

b

DIMENSÕES DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL EM ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFT

TALYTA MONTEIRO DE ARAÚJO

Universidade Federal do Tocantins

JANAÍNA BORGES DE ALMEIDA

Universidade Federal do Tocantins

FERNANDO MACHADO HAESBAERT

Universidade Federal do Tocantins

INGRID LAÍS DE SENA COSTA

Universidade Federal do Tocantins

RAMON GOMES QUEIROZ

Universidade Federal do Tocantins

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo identificar dimensões de Inteligência Emocional existentes entre os alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Tocantins. Para o alcance do proposto, foi realizada pesquisa descritiva, de caráter quantitativo, por meio de *survey*. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário aplicado aos alunos do referido curso, houve uma devolutiva de respostas de 131 questionários. A análise se deu por meio de gráficos elaborados através do *software* R. Ao levantar dentro de cada dimensão da inteligência emocional as que tiveram menor e maior frequência positiva, os resultados apontam que a dimensão da habilidade social teve a questão com maior índice de resposta positiva, seguida de uma questão da dimensão da autoconsciência. Os resultados mostram que as dimensões da inteligência emocional com perguntas que tiveram maior ponto neutro foram as dimensões da autoconsciência e da habilidade social. Em contrapartida, as questões com maior frequência de respostas negativas estão dentro das dimensões de autogestão e de habilidade social. Conclui-se que aspectos de inteligência emocional devem ser observados pelos futuros profissionais da área contábil, pois podem ajudar na atividade profissional e pessoal.

Palavras-chave: Inteligência Emocional, Ciências Contábeis, Alunos, UFT.

1 INTRODUÇÃO

A Inteligência Emocional (IE) engloba os aspectos abrangentes do manejo emocional, levando em conta o contexto no qual as pessoas identificam, percebem, utilizam e regulam suas próprias emoções e as dos outros (Peña-Sarrionandia, Mikolajczak & Gross, 2015). Indivíduos que possuem consciência e controle sobre seus próprios sentimentos, bem como reconhecem e lidam com os sentimentos alheios, desfrutam de vantagens em todas as áreas da vida. Contudo, a falta de controle emocional impede as pessoas de manterem um desempenho consistente e de pensarem de maneira clara (Goleman, 2018, Domingues, Pereira, Silva, Delapedra & Pontes, 2018, Santos, Dorneles, & Crispim, 2020).

A IE tem emergido como um tema de crescente importância tanto na academia quanto na prática profissional, refletindo uma mudança na compreensão das habilidades essenciais para o sucesso pessoal e profissional. Conforme observado por Martín (2018), a IE é composta por cinco dimensões distintas que se inter-relacionam, abrangendo desde o autoconhecimento

emocional até a habilidade de gerenciar relacionamentos interpessoais com eficácia. Estas dimensões não apenas delineiam os elementos constitutivos da IE, mas também servem como guias para a compreensão e desenvolvimento das competências emocionais necessárias para enfrentar os desafios do ambiente de trabalho contemporâneo.

Estudos anteriores buscaram analisar a Inteligência Emocional no contexto acadêmico. Perondi (2021) investigou a capacidade dos estudantes de Ciências Contábeis da UCS em reconhecer suas emoções e tomar decisões com base na Inteligência Emocional (IE). Lizote, Callegari e Silva (2024) identificaram as diferentes dimensões da inteligência emocional em estudantes universitários de Ciências Contábeis. Zonatto, Fernández, Gomes e Costa (2022) analisaram a relação entre inteligência emocional, adesão à Teoria das Metas de Realização (AGT) e o desempenho acadêmico de estudantes de graduação em Ciências Contábeis. Santos (2019) concentrou-se na investigação do impacto da falta de compreensão sobre Inteligência Emocional (IE) entre os alunos do curso de Administração da UFRJ.

No contexto específico dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Tocantins, a investigação sobre o conhecimento e a percepção acerca da IE vai de encontro a lacuna apontada por Lizote *et al.* (2022) sobre a necessidade de estudos em outros contextos organizacionais. Assim, esta pesquisa busca responder a seguinte pergunta: quais as dimensões da inteligência emocional existem entre os alunos do curso de Ciências Contábeis da UFT? Com relação a isso, o objetivo geral procurou identificar dimensões de IE existentes entre os alunos do curso de Ciências Contábeis. Já os objetivos específicos visam: i) levantar dentro de cada dimensão da inteligência emocional a que teve menor e maior frequência positiva; ii) identificar entre as dimensões da inteligência emocional qual a pergunta que teve maior ponto neutro.

A pesquisa contribui empiricamente no âmbito acadêmico, estendendo-se a consequência que a compreensão e aplicação da IE podem ter na eficácia profissional dos futuros contadores. Em um ambiente onde habilidades técnicas são frequentemente complementadas por competências interpessoais e emocionais, entender como as emoções influenciam o desempenho, a produtividade e a autoestima é fundamental. É uma oportunidade de fomentar discussões construtivas e promover um ambiente de aprendizado que valoriza não apenas o conhecimento técnico, mas também o desenvolvimento pessoal e profissional integral dos estudantes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Inteligência

A inteligência tem sido objeto de estudo em diversos campos acadêmicos, com ênfase na medição e no aprimoramento das capacidades intelectuais humanas (Junqueira, Couto & Pereira, 2011). Sobral (2013) descreve que a origem da palavra inteligência, deriva do latim *intelligentia*, e refere-se a "entendimento" e "conhecimento". Com base nisso, se pode dizer que a inteligência está ligada com o conhecimento e o entendimento que se tem desse conhecimento.

Inteligência é a capacidade de entender, aprender, resolver problemas e adaptar-se a novas situações. É como nosso cérebro trabalha para lidar com informações e tomar decisões. De acordo com Gardner (1995, p. 21):

a inteligência: (...) implica na capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou comunidade cultural. A capacidade de resolver problemas permite à pessoa abordar uma

situação em que um objetivo deve ser atingido e localizar a solução adequada para esse objetivo.

Gardner deixou testes e padronizações de lado, visando que a inteligência fosse algo mais complexo. Devido ao seu interesse em apurar informações sobre processos naturais, ele constatou que as pessoas tinham desenvolvido habilidades importantes para se ajustar ao ambiente em que viviam. Visando reter e expandir o conceito de uma inteligência que não é "mensurada" e se expressa praticamente, afirma que é possível considerar como inteligência o potencial para processar informações que pode ser ativado ou não através da "configuração cultural" do ambiente em que se vive. Logo, é toda habilidade ou conjunto de habilidades (capacidade) das quais dispõe um indivíduo que poderá desenvolvê-las, permitindo-lhe a resolução de problemas e a elaboração de produtos valiosos numa cultura (Gardner, 1998). Gardner (1995) aponta que possuímos inteligências múltiplas, e as define conforme Tabela 1:

Tabela 1
Características das inteligências múltiplas

Tipos de Inteligência	Características
Linguística ou verbal	Se refere não apenas à capacidade oral, mas também a outras formas de expressão, como a escrita ou mesmo o gestual. Refere-se à capacidade de um indivíduo de se expressar, seja por meio da linguagem ou de gestos. Assim como a forma de analisar e interpretar ideias e informações, e produzir trabalhos envolvendo linguagem oral e escrita.
Lógico-Matemática	É voltada para conclusões baseadas na razão, e descreve a capacidade de resolver equações e provas, de ter pensamento lógico, detectar padrões, fazer cálculos e resolver problemas abstratos. O estilo de aprendizagem que mais se encaixa nesse perfil é aquele focado nos números e na lógica.
Espacial	Está ligada à percepção visual e espacial, à interpretação e criação de imagens visuais e à imaginação pictórica. Ela permite que as pessoas compreendam melhor informações gráficas, como mapas. O estilo de aprendizado está mais relacionado a imagens, gravuras, formas e espaço tridimensional.
Sonora ou musical	Permite aos indivíduos produzir, compreender e identificar os diferentes tipos de som, reconhecendo padrões tonais e rítmicos. O tipo de aprendizado é relacionado com músicas, ritmos e sons.
Corporal-cinestésica	Diz respeito à capacidade de controlar os movimentos corporais, ao equilíbrio, à coordenação e à expressão por meio do corpo. O tipo de aprendizado é geralmente relacionado com a experiência física e movimento, sensações e toques.
Interpessoal	Reflete a capacidade de reconhecer e entender os sentimentos, motivações, desejos e intenções de outras pessoas. Diz respeito à capacidade de se relacionar com os outros, e o estilo de aprendizado ligado a esse tipo de inteligência envolve contato humano, trabalho em equipe e comunicação.
Intrapessoal	Refere-se à capacidade das pessoas de se reconhecerem a si mesmos, percebendo seus sentimentos, motivações e desejos. Está ligada à capacidade de identificar seus hábitos inconscientes, transformar suas atitudes, controlar vícios e emoções.

	A principal forma de aprendizado está ligada à autorreflexão.
Naturalista	Se manifesta em pessoas que possuem em intensidade maior do que a maioria das outras; uma atração pelo mundo natural, extrema sensibilidade para identificar e entender a paisagem nativa e, até mesmo, um certo sentimento de êxtase diante do espetáculo não construído pelo homem.

Nota. Fonte: Gardner (1995, p. 22).

Portanto, o indivíduo apresenta diversas inteligências, onde cada uma delas serve para realizar uma atividade distinta. Os seres humanos possuem as oito inteligências, algumas delas se destacam mais que as outras, ressalta-se que é possível aprender e desenvolver inteligências que até então não se tem, pois quanto mais se conhece, mais se abre a capacidade de identificar os traços principais da personalidade do indivíduo.

2.2 Emoção

É um desafio definir o conceito de emoção, porque, envolve uma dimensão intrincada e multifacetada (Lazarus 1991, Plutchik & Conte, 1997). Alguns elementos que podem justificar esta complicação conceitual são as maneiras pelas quais as emoções são expressas, elas mudam ao longo da vida, ou seja, alguns estados emocionais tornam-se mais complexos à medida que há uma alteração em seu processo de crescimento; a existência de uma variedade de contextos socioculturais, temporais e o contexto histórico do sujeito (Roazzi, Federicci & Wilson, 2001).

Kaplan e Sadock (1993, p. 230) conceituam emoção como “um complexo estado de sentimentos, com componentes somáticos, psíquicos e comportamentais, relacionados ao afeto e ao humor”. O afeto é a emoção observável que uma pessoa experimenta, enquanto o humor é experimentado subjetivamente. Assim, o comportamento corresponde ao afeto, por exemplo, gestos, vozes etc. Do humor, somente se pode obter informação questionando-se a pessoa, pois se trata de experiência interior, subjetiva, que tem a ver com a percepção de mundo do indivíduo.

A emoção apresenta três componentes básicos, segundo (Huffman, Vernoy & Vernoy, 2003, p. 426): “o cognitivo: pensamentos, crenças e expectativas. A combinação deles determina o tipo e a intensidade da resposta emocional; o fisiológico, modificações internas no organismo, resultantes do alerta emocional; e o comportamental, sinais exteriores das emoções vivenciadas pela pessoa.

Segundo Weiten (2002), a experiência emocional é formada pela estimulação do sistema nervoso autônomo e pela interpretação cognitiva dessa estimulação. Para ele, fatores cognitivos são fundamentais para determinar como um indivíduo interpreta as sensações do corpo. Segundo Cury (2014, p. 27), “as emoções surgem de cadeias de pensamentos produzidas pelo processo de leitura da memória, realizado em milésimos de segundos por múltiplos fenômenos, incluindo o Eu”.

2.3 Inteligência Emocional

O conceito de Inteligência Emocional (IE) surgiu na década de 90 pelos pesquisadores Peter Salovey e John Mayer, porém essa temática ficou mais conhecida em 1995, quando o psicólogo Daniel Goleman publicou o seu livro Inteligência Emocional. Segundo Goleman (2001, p. 37), a IE é a “capacidade de identificar nossos próprios sentimentos e os dos outros,

de motivar a nós mesmos e de gerenciar bem as emoções dentro de nós e em nossos relacionamentos”.

A IE é a capacidade que o ser humano tem de lidar com as suas próprias emoções e com as emoções das outras pessoas com quem ele convive em seu meio social, mas também é uma percepção da realidade e como o indivíduo toma as suas decisões. Decisões estas, que possuem ligação com a situação e com a realidade do momento em que se vive (Goleman, 2001). A Tabela 2 apresenta as dimensões da IE e os respectivos significados segundo alguns autores.

Tabela 2

Avaliação da Inteligência Emocional

Dimensão	Significado	Autor
Autoconsciência	Compreensão profunda das próprias emoções, forças, fraquezas, necessidades e impulsos. Pessoas com alto nível de autoconsciência reconhecem como os seus sentimentos afetam a elas, as outras pessoas e seu desempenho profissional. Está ligada a compreensão que as pessoas têm de seus próprios valores e metas.	Yoder (2013) Goleman (2015)
Autogestão	Decorrente da autoconsciência, agrega competências como autocontrole, transparência, adaptabilidade, superação, iniciativa e otimismo. É o gerenciamento controlado dos nossos próprios impulsos e emoções, a autogestão permite aos indivíduos lidar com o stress diário e controlar as suas emoções em situações difíceis.	Gross (2002) Goleman; Boyatzis & Mckee (2002) Cleary; Zimmerman (2004)
Automotivação	Manifesta-se quando o indivíduo acha que faz sentido para enfrentar qualquer situação independentemente da dificuldade que esta apresente. Implica controle de impulsos, otimismo e esperança.	Gross (2002) Veiga-Branco (2004)
Empatia	Capacidade de reconhecer as emoções dos outros e saber o que de fato está se passando com as pessoas. Pode ser vista como a base que permite que se criem relações em um grupo, bem como pode ser encarada como um impulso das relações em um grupo para o exterior. Também se refere a estar atento e compreender como os outros se sentem.	Goleman e al. (2002) Bar-On (2006) Bradberry & Greaves (2016)
Habilidade Social	As pessoas tendem a ser bem eficazes em gerir relacionamentos quando entendem e controlam suas próprias emoções e conseguem ser empáticos com os sentimentos dos	Goleman (2015)

outros e a ter um amplo ciclo de conhecidos e têm um dom para desenvolver afinidades.

Nota. Fonte: Adaptado de Lizote *et al.* (2024)

Tendo em vista a importância da IE no meio social e na convivência humana, Martín (2018) situa as principais habilidades sobre o tema:

1. Autoconsciência emocional: observação e avaliação das próprias emoções.
2. Autocontrole emocional: saber lidar com as próprias emoções, dominando sua intensidade, mas de forma que não precise reprimir.
3. Automotivação: responsável pela conquista dos próprios objetivos e sonhos.
4. Empatia: ajuda, compreensão e aceitação do ponto de vista de todos ao redor.
5. Habilidades sociais: auxílio ao relacionamento com outros seres, tendo em vista as suas circunstâncias e suas próprias ações.

Martín (2018) afirma que o desenvolvimento de tais capacidades com sucesso requer inteligência intelectual, flexibilidade mental, objetivos traçados, equilíbrio emocional e determinação. Mas não é uma tarefa fácil, pois grande parte da vida humana é composta por tomadas de decisões rotineiras impulsionadas por nossas emoções.

Uma das primeiras medidas da IE foi desenvolvida pelo psicólogo Reuven Bar-On (2006) que empregou a expressão "Quociente de Emoção". Ele diz que a inteligência emocional é a capacidade de entender e lidar bem com os outros, relacionar-se bem com outras pessoas e adaptar-se e lidar com os desafios. Bar-On (2006) leva em consideração que a IE evolui com o tempo e pode ser melhorada por meio de treinamento, de programação e de tratamento.

A IE pode ser resumida como representada na Tabela 3, pois mostra que a inteligência emocional vista pelo próprio olhar ajuda as pessoas a serem mais conscientes de suas próprias ações e, quando é controlada, leva as pessoas a sentir empatia. Isso torna essa ação uma habilidade social.

Tabela 4
Influência da IE

	O que você sente	O que você faz
Em você	Autoconsciência	Autocontrole
Nos outros	Empatia	Habilidades Sociais

Nota. Fonte: adaptado de Martín (2018)

Pesquisas sobre IE realizadas com alunos do curso de Ciências Contábeis tem demonstrado a importância de compreender e gerenciar os sentimentos pessoais e alheios para uma vida satisfatória e relacionamentos interpessoais saudáveis. Além disso, os estudantes conseguem identificar suas emoções em certa medida, indicando um nível inicial de desenvolvimento emocional (Perondi, 2021). Silva, Holanda, Moura e Menezes (2024) pesquisaram sobre o nível de conhecimento e a relevância atribuída à Inteligência Emocional por alunos do curso de Ciências Contábeis do Campus IV da Universidade Federal da Paraíba. Os resultados revelaram que os estudantes atribuem maior importância à IE para o sucesso profissional, destacando os domínios de Avaliação das Próprias Emoções e Regulação das Emoções (RE). Apontam a necessidade de inclusão do desenvolvimento da IE no currículo, por meio de disciplinas específicas. Já Lizote *et al.* (2024) investigaram a capacidade dos alunos do curso de Ciências Contábeis em reconhecer suas próprias emoções e tomar decisões com base na Inteligência Emocional (IE). Os resultados apontam que estudantes revelaram uma alta média de empatia, destacando a capacidade de compreensão e expressão emocional. No entanto, a habilidade social apresentou a menor média, sugerindo uma área de desenvolvimento potencial, especialmente importante no ambiente profissional.

ou atividades extracurriculares, visando preparar os futuros contadores para os desafios emocionais da profissão. Ademais, este estudo apresenta limitações quanto ao tamanho da amostra e à consistência interna moderada do questionário.

Zonatto *et al.* (2022) analisaram a relação entre inteligência emocional, adesão à Teoria das Metas de Realização (AGT) e desempenho acadêmico de estudantes de graduação em Ciências Contábeis. Os resultados sugerem que quanto maior o nível de inteligência emocional, mais orientado para os objetivos de realização o aluno pode estar. No entanto, não foram encontradas associações significativas entre inteligência emocional, adesão à AGT e desempenho acadêmico. Essa constatação desafia a capacidade preditiva da inteligência emocional sobre o desempenho acadêmico.

Santos (2019) investigou o impacto da falta de compreensão sobre Inteligência Emocional (IE) nos alunos do curso de Administração da UFRJ. Ao analisar as cinco habilidades da IE, os resultados revelaram que, embora muitos alunos se considerem competentes nessas áreas, uma parte relatou ser negativamente afetada pela ausência dessas habilidades na faculdade. Nesse sentido, embora a maioria afirme reconhecer suas próprias emoções, uma parte admite ser impactada pela falta de autoconhecimento. Da mesma forma, apesar de os alunos acreditarem ter controle emocional, muitos enfrentam dificuldades em sua vida acadêmica devido à falta dessa habilidade.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi conduzida sob abordagem quantitativa (Richardson, 1999), descritiva e método *survey* (Gil, 1999). A coleta de dados se deu por meio de questionário (Lizote *et al.*, 2024), elaborado no Google Forms, com base no EIA - *Emotional Intelligence Appraisal*, abordado por Bradberry e Greaves (2016) e adaptado por Lizote *et al.* (2024). O questionário elaborado contém 38 perguntas, foi dividido em duas partes, uma sobre o perfil dos respondentes e outra sobre as dimensões da inteligência emocional.

Foi utilizada para as análises a Escala Likert, esta escala classifica as respostas em cinco níveis de concordância. Isso significa que, em vez de simplesmente responder "sim" ou "não" a uma pergunta, o respondente atribui uma nota que expressa sua concordância ou discordância com a afirmação.

Sobre o questionário, uma pergunta explorou o conhecimento dos alunos sobre o tema. As opções de resposta foram: "Não, nunca ouvi falar", "Sim, somente algumas vezes" e "Sim, é algo muito frequente em meu dia-a-dia". Para análise, considera-se que a primeira opção indica um conhecimento negativo sobre o tema. A segunda sugere um conhecimento neutro, indicando que o aluno tem alguma noção do conceito por ouvir falar algumas vezes, mas não o domina completamente. Por fim, a terceira opção denota um conhecimento positivo e abrangente, sugerindo que o tema faz parte do dia a dia do aluno, o que implica em um entendimento mais profundo sobre o assunto.

As perguntas relacionadas à Inteligência Emocional (IE) foram estruturadas dentro das dimensões autoconsciência, autogestão, automotivação, empatia e habilidade social. As opções de resposta seguiram um padrão consistente, oferecendo cinco alternativas: "Nunca", "Às vezes", "Frequentemente", "Quase sempre" e "Sempre". Para a análise, considera-se que as respostas "Nunca" e "Às vezes" refletem uma identificação negativa com a pergunta, indicando que o aluno tem pouca familiaridade com a dimensão da IE em questão. Por outro lado, as opções "Quase sempre" e "Sempre" são vistas como positivas, sugerindo uma forte identificação e compreensão da dimensão da IE abordada na pergunta. A alternativa "Frequentemente" é considerada neutra, pois fica entre as categorias de baixa e alta identificação. Isso permite identificar de forma mais clara os pontos de forte identificação

(positivos) e os menos identificados (negativos) pelos alunos em relação a cada dimensão da IE.

O questionário foi enviado para 397 alunos do curso de Ciências Contábeis. Inicialmente o envio se deu por meio da coordenação do curso que disparou em todos os e-mails dos acadêmicos. Também foi enviado o link pelo WhatsApp do grupo geral de alunos do curso, houve uma taxa de retorno do questionário de 32,99% dando um total de 131 respondentes. O questionário foi enviado em 01/06/2024 e encerrado em 17/06/2024. Após a coleta de dados os gráficos das dimensões foram feitos no sistema R (Andrade, 2018) e expostas através de gráficos.

4 RESULTADOS E ANÁLISES

4.1 Perfil dos Alunos Participantes

A Tabela 4 apresenta o perfil dos participantes da pesquisa, ou seja, sexo, faixa etária, período acadêmico, estado civil, quantidade de filhos, situação de empregabilidade e renda.

Tabela 4

Perfil dos respondentes

Questionamento	Opções e Faixas	Nº de respondentes	Percentual
SExo	Masculino	57	43,51%
	Feminino	74	56,49%
Faixa Etária	17 - 20 anos	27	20,61%
	21 - 25 anos	56	42,75%
	26 - 30 anos	26	19,85%
	31 - 35 anos	10	7,63%
	Acima de 35 anos	12	9,16%
Período Acadêmico	1º Semestre	21	16,03%
	2º Semestre ao 5º	31	23,66%
	6º Semestre ao 8º	42	32,06%
	9º Semestre ao 12º	37	28,24%
Estado Civil	Solteiro(a)	102	77,86%
	Casado(a)	23	17,56%
	Viúvo(a)	1	0,76%
	Outro	5	3,82%
Quantidade de Filhos	Não tenho filhos	109	83,21%
	Apenas 1	12	9,16%
	De 2 a 3	10	7,63%
Situação Atual	Empregado(a)	114	87,02%
	Desempregado(a)	17	12,98%
Renda Própria	Não possuo renda própria	14	10,69%
	1 Salário mínimo	51	38,93%
	2 a 3 Salários mínimos	54	41,22%
	4 a 5 Salários mínimos	7	5,34%
	Acima de 5 Salários mínimos	5	3,82%

Nota. Fonte: Dados da pesquisa (2024)

O gênero com maior participação na pesquisa foi o feminino. Entre os participantes, a faixa etária mais representativa é a de 21 a 25 anos e menos representada foi a de 31 a 35 anos. A maioria dos participantes estava cursando entre o 6º e 8º períodos. Quanto ao estado civil, a

maioria dos participantes se declarou como solteiro, da mesma forma a maioria declarou não ter filhos. Sobre a empregabilidade, 87,2% estão empregados, enquanto 12,98% estão desempregados. A renda mais comum entre os respondentes é de 2 a 3 salários mínimos, enquanto 3,82% recebem acima de 5 salários mínimos.

4.2 Sobre a Inteligência Emocional e suas Dimensões

No questionário, foi incluída uma pergunta para avaliar a familiaridade dos alunos com o termo "Inteligência Emocional", o que pode ser constatado na Figura 1.

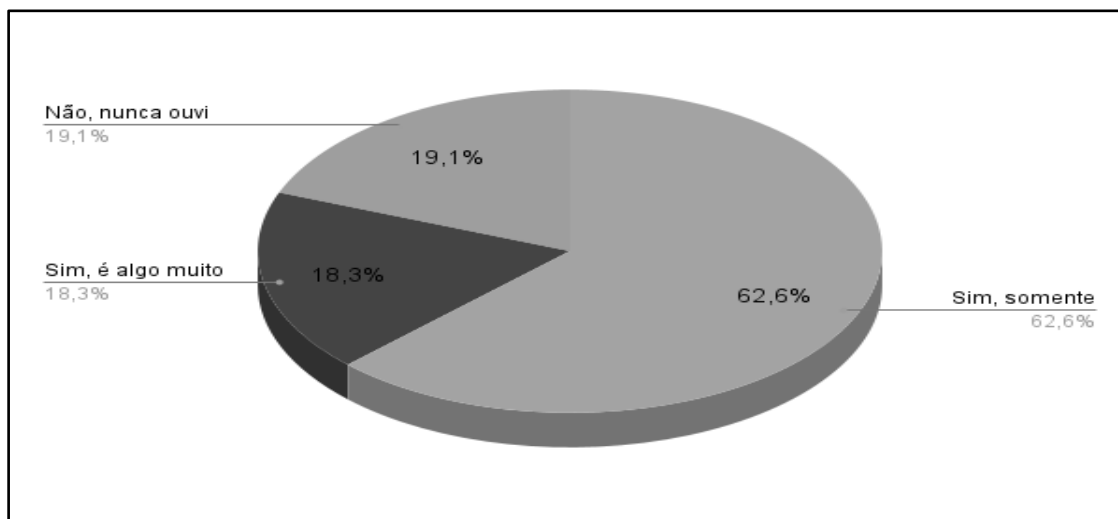


Figura 1: Você já ouviu falar sobre Inteligência Emocional (IE)?

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

A Figura 1 revela que a maioria dos alunos indicou ter ouvido falar do termo "Inteligência Emocional", com um percentual de 62,6%, seguido por "Não, nunca ouvi falar", com 18,3%. Esses dados evidenciam que muitos dos respondentes têm uma compreensão limitada do termo "Inteligência Emocional". Apesar do crescente interesse sobre a Inteligência Emocional, muitas pessoas ainda não estão familiarizadas com o termo, e mesmo entre aqueles que o conhecem superficialmente, poucos entendem o conceito implícito e de forma mais detalhada. Com relação à dimensão da autoconsciência a Figura 2 apresenta a avaliação dos alunos sobre ela.

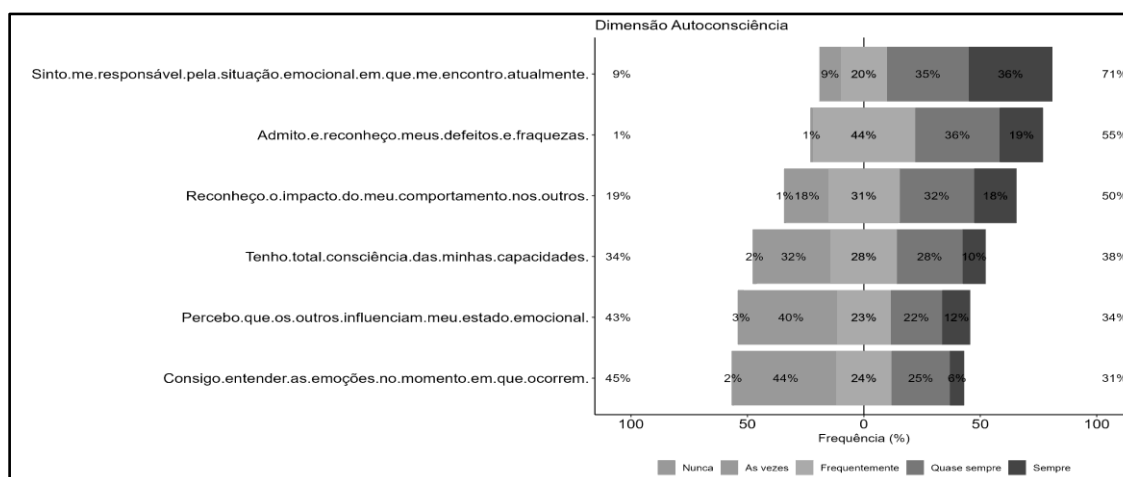


Figura 2. Dimensão da Autoconsciência

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Analisando a figura 2, as opções "Quase sempre" e "Sempre", consideradas positivas, obtiveram percentuais significativos, ou seja, 71% dos respondentes afirmaram sentir-se responsáveis pela sua situação emocional atual. Enquanto apenas 9% discordaram. Diferente dos resultados da pesquisa de Lizote *et al.* (2024), que verificaram a média das respostas, e que tiveram maior média na questão ligada a pergunta 5, esta pesquisa teve maior frequência de respostas positivas na pergunta 1. Em contrapartida, na pergunta sobre a capacidade de entender as emoções quando ocorrem, 45% responderam negativamente, enquanto 31% afirmaram conseguir. A maior taxa de respostas neutras ocorreu na pergunta sobre se os participantes admitiam e reconheciam seus defeitos e fraquezas, onde 44% dos alunos optaram por essa posição intermediária.

Ficou evidente que a dimensão da autoconsciência recebeu um alto índice de respostas positivas. Na maioria das questões, as opiniões favoráveis superam as discordantes, com exceção de dois pontos específicos. Nota-se uma diferença de 9% a mais de discordantes em comparação com as respostas positivas na pergunta sobre se "percebem que os outros influenciam seu estado emocional", e uma diferença de 14% a mais de discordantes em relação à capacidade de "entender as emoções quando ocorrem". Estes resultados sugerem a necessidade de um maior desenvolvimento dessas habilidades para alcançar o autoconhecimento mais profundo. Além disso, é interessante observar os percentuais significativos de respostas neutras, o que pode indicar a falta de conhecimento sobre si e suas emoções e assim conseguir entender as emoções dos outros, ou talvez os participantes apenas tenham feito a escolha de não se posicionar.

Ter autoconsciência das emoções permite que os futuros contadores (as) compreendam suas forças, fraquezas, necessidades e impulsos. Além disso, serão profissionais e seres humanos mais propícios a reconhecerem como os seus sentimentos podem afetar a si, ao próximo e o desempenho profissional, conforme Yoder (2013) e Goleman (2015).

Com relação a dimensão da autogestão os resultados podem ser verificados na Figura 3.

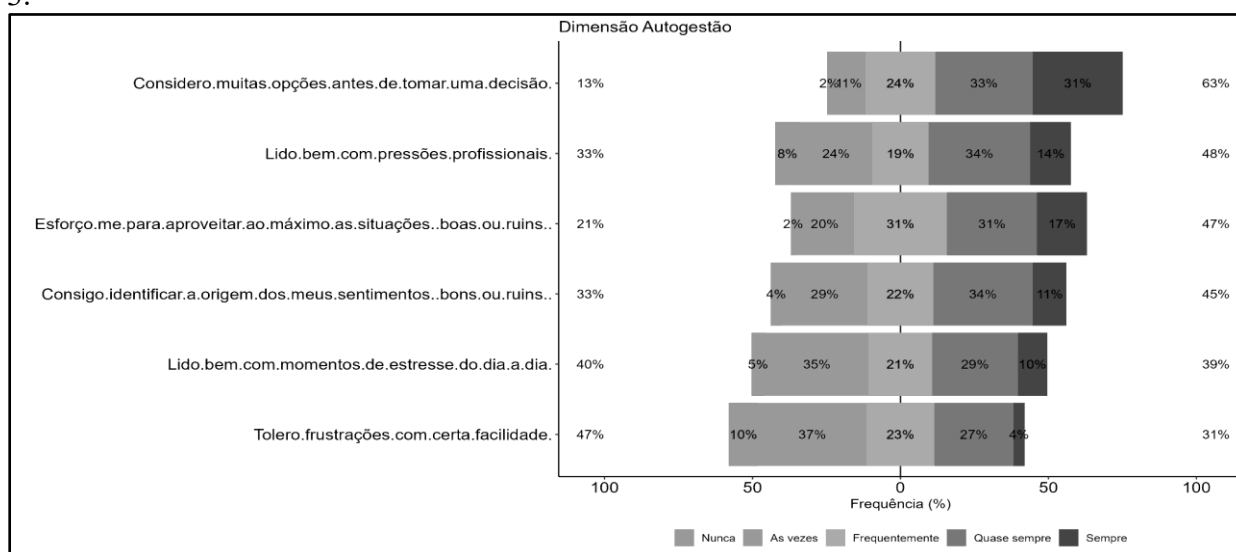


Figura 3. Dimensão da Autogestão

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Verificando o gráfico da Figura 3, as opções "Quase sempre" e "Sempre", consideradas positivas, obtiveram percentuais relevantes na primeira pergunta, ou seja, 63% dos respondentes afirmaram considerar muitas opções antes de tomar uma decisão, enquanto

apenas 13% discordaram. Esse resultado difere da pesquisa de Lizote *et al.* (2024), que obteve maior média na segunda pergunta.

Em contrapartida, na sexta pergunta, sobre a tolerância às frustrações, 47% responderam negativamente, enquanto 31% afirmaram ter essa tolerância. Os achados de Lizote *et al.* (2024) apontam como menor média a pergunta 5. A maior taxa de respostas neutras aconteceu na pergunta sobre o esforço para aproveitar ao máximo as situações (boas ou ruins), onde 31% dos alunos participantes optaram por se manterem de forma neutra.

Observa-se que na dimensão da autogestão, as opiniões favoráveis superam as discordantes, com exceção de dois pontos específicos. Há uma diferença mínima de apenas 1% a mais de respostas discordantes do que positivas na pergunta sobre "lidar bem com momentos de estresse do dia-a-dia", e uma diferença mais expressiva de 16% a mais de respostas discordantes em relação à capacidade de "tolerância às frustrações com facilidade". Estes resultados mostram que enquanto há pontos fortes, como a consideração cuidadosa das opções antes de decidir, há também áreas de melhoria, especialmente na gestão do estresse, na maximização das oportunidades e na tolerância à frustração, pois a autogestão eficaz requer um equilíbrio entre esses aspectos, onde a conscientização e o desenvolvimento contínuo podem facilitar uma melhor adaptação às demandas variadas da vida pessoal e profissional.

Os resultados mostram que os futuros profissionais da área contábil precisam melhorar nos aspectos da autogestão, pois cinco das questões formuladas tiveram resultados positivos com frequência menor que 50%. Isso implica dizer que competências como o autocontrole, transparência, adaptabilidade, superação, iniciativa e otimismo (Gross 2002, Goleman *et al.* 2002, Cleary; Zimmerman, 2004) podem estar comprometidas. Assim como o controle das suas emoções em situações difíceis, rotineiras na profissão contábil.

A Figura 4, trata da dimensão da automotivação, contendo seis perguntas sobre ela.

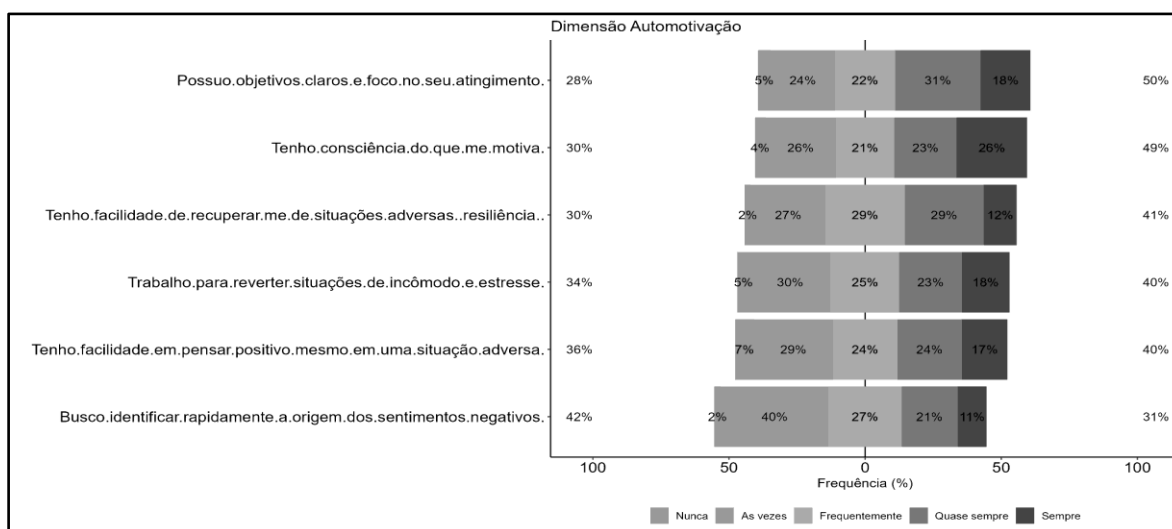


Figura 4. Dimensão da Automotivação

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Na primeira pergunta 50% dos participantes afirmaram ter metas claras e um foco definido para alcançá-las, enquanto 28% indicaram não ter essa clareza. Esses resultados diferem dos encontrados por Lizote *et al.* (2024). Ressalta-se que na atividade contábil é crucial o cumprimento da entrega de informações aos diferentes usuários de forma tempestiva, para haver o processo de tomada de decisões, logo, é fundamental ter objetivos claros e foco para o cumprimento desse objetivo.

Por outro lado, na pergunta sobre a habilidade de identificar rapidamente a origem de sentimentos negativos, 42% responderam que não conseguem, em contraste com os 31% que afirmaram ser capazes de fazê-lo. Não identificar sentimentos negativos pode comprometer a automotivação na execução de atividades, portanto, é necessário um olhar mais atento para trabalhar esse aspecto da automotivação. A maior taxa de respostas neutras foi registrada na pergunta sobre a facilidade dos participantes em se recuperar de situações adversas (resiliência), onde 29% dos alunos optaram por essa posição imparcial.

Na maioria das questões, as opiniões favoráveis superam as discordantes, exceto em um ponto específico. Observa-se uma diferença de 11% a mais de respostas discordantes do que positivas na pergunta sobre "busco identificar rapidamente a origem dos sentimentos negativos". Embora haja áreas para melhorias pontuais, como a identificação rápida de sentimentos negativos, geralmente os participantes se mostram motivados e capazes de manter a sua motivação em diversas situações. Isso é crucial não apenas para o desenvolvimento pessoal, mas também para o desempenho eficaz acadêmico ou em qualquer outro local por, onde passarem. Indivíduos automotivados conseguem enfrentar situações adversas, independente da dificuldade (Gross, 2002, Veiga-Branco 2004). Por isso, reconhecer pontos fortes e fracos relacionados à automotivação auxiliará no melhor desempenho, acadêmico, profissional e pessoal dos graduandos em contabilidade. A Figura 5 apresenta a dimensão da empatia.

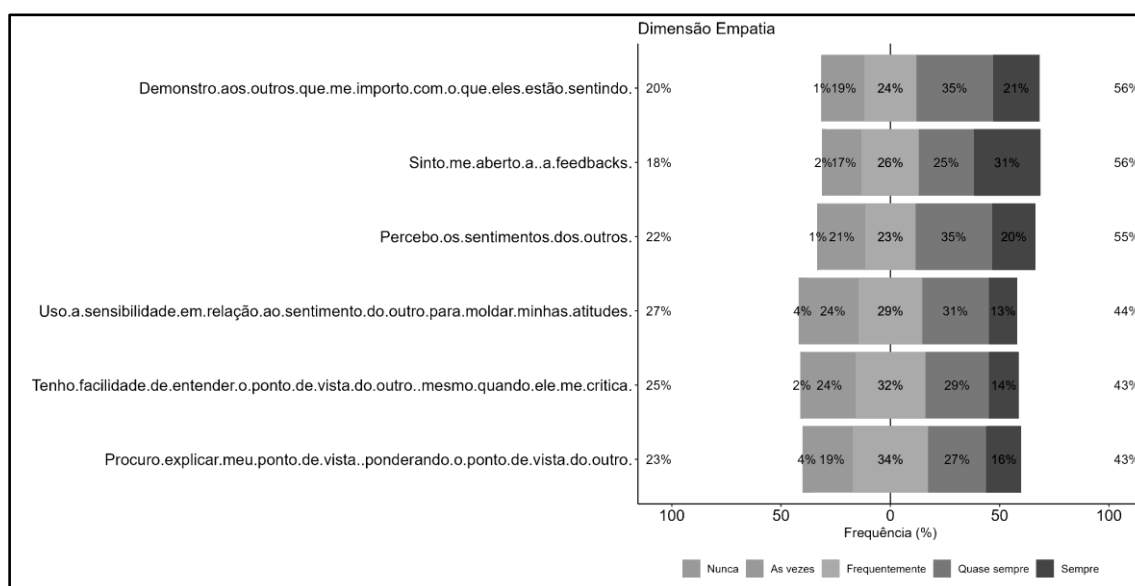


Figura 5. Dimensão da Empatia
Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Na primeira pergunta, 56% dos participantes responderam demonstrar aos outros que se importam com o que eles estão sentindo, enquanto 20% indicaram não demonstrar isso. Nessa dimensão, em todos os questionamentos, as maiores respostas foram de caráter positivo o que corrobora com Lizote *et al.* (2024). O maior percentual de respostas neutras, ou seja 34%, foi registrado na pergunta sobre se os participantes procuram explicar o seu ponto de vista ponderando com o ponto de vista do outro.

Os resultados denotam que os participantes se mostraram com habilidades de empatia e sensibilidade emocional. Há áreas específicas onde o desenvolvimento pode ser focado para melhorar a compreensão e resposta aos sentimentos dos outros, especialmente em contextos mais desafiadores como críticas e discordâncias. Isso não apenas fortalecerá suas habilidades

interpessoais, mas também contribuirá para um ambiente mais colaborativo e empático, mas de maneira geral os resultados mostram algo positivo no aspecto dessa dimensão.

A empatia possibilita que as relações em equipe sejam fortalecidas, pois a compreensão sobre o sentimento do outro é a sua base (Goleman *et al.* 2002, Bar-On, 2006, Bradberry; Greaves, 2016). Na profissão contábil é fundamental que as equipes trabalhem em prol de alcançar os objetivos da instituição da qual fazem parte, por isso ser empático contribui para que o futuro profissional contábil possa melhor exercer a atividade contábil. Além disso, desde o nascimento o ser humano vive em comunidade e para melhor conviver é preciso exercer a empatia. A Figura 6 apresenta a dimensão da habilidade social.

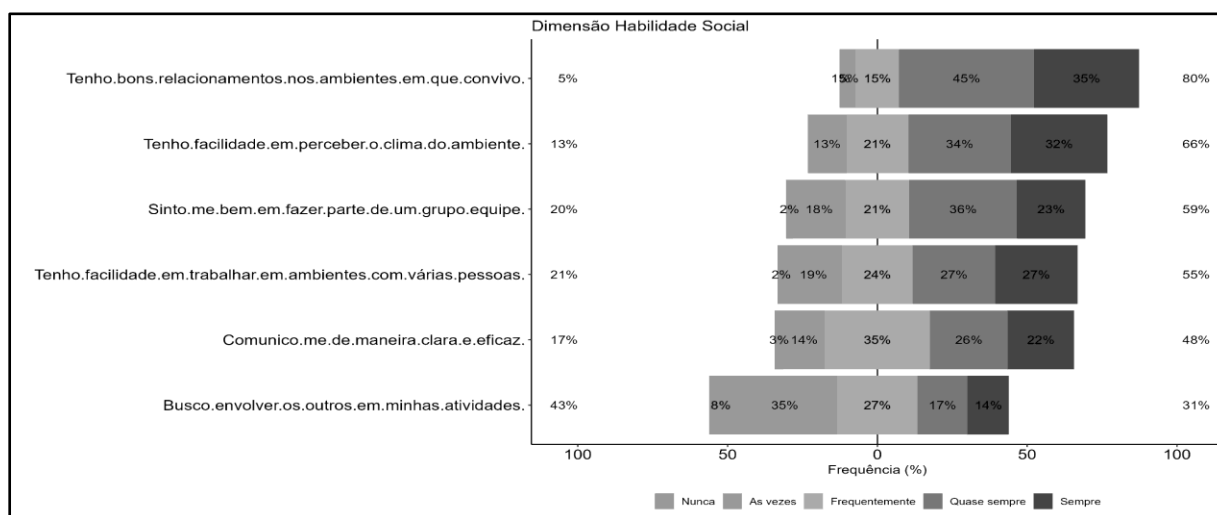


Figura 6. Dimensão da Habilidade Social

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Verificando a Figura 6, na primeira pergunta, 80% dos respondentes disseram ter bons relacionamentos nos ambientes em que convivem, enquanto apenas 5% indicaram não ter, esse resultado difere da pesquisa de Lizote *et al.* (2024). Em contrapartida, a pergunta sobre buscar envolver os outros em suas atividades teve 43% de respostas negativas, em vista dos 31% que responderam buscar envolver. Essa também foi a pergunta com menor média de respostas na pesquisa de Lizote *et al.* (2024). O maior percentual de respostas neutras foi registrado na pergunta sobre se os alunos participantes se comunicam de maneira clara e eficaz, onde 35% dos alunos optaram por essa posição imparcial.

Na maioria das questões sobre relacionamentos interpessoais, percepção de clima organizacional, sentimento de pertencimento, facilidade para trabalhar em equipe e clareza na comunicação, as opiniões favoráveis superam as discordantes. No entanto, há uma exceção na pergunta sobre "buscar envolver os outros em suas atividades", onde há uma diferença de 12% a mais de respostas discordantes do que positivas. Isso sugere que, enquanto a maioria dos participantes demonstra habilidades sociais em outras áreas, como construção de relacionamentos e comunicação eficaz, pode haver uma hesitação em envolver os outros ativamente em suas atividades, isso indica uma área a ser desenvolvida, onde os alunos podem buscar mais a colaboração e a inclusão, pois isso pode enriquecer as experiências acadêmicas e profissionais, além de fortalecer as relações interpessoais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve como objetivo geral identificar dimensões da IE entre os alunos do curso de Ciências Contábeis da UFT. Através das análises, foi possível identificar oscilações

entre os resultados, mas o número de respostas positivas em relação a cada uma delas se mostrou relevante. Tiveram algumas discordâncias entre os questionamentos que ultrapassaram as respostas favoráveis, mas com percentuais pequenos. A maioria dos alunos apresentou bons padrões de Inteligência Emocional, sendo avaliadas por cada uma das dimensões.

As dimensões da inteligência emocional que tiveram maior e menor frequência positiva, foram a dimensão da autoconsciência que 71% de respostas positivas e 31% como o menor percentual; Dimensão da Autogestão teve 63% como maior índice e 31% como menor; Dimensão da Automotivação teve 50% como o maior índice positivo das respostas e 31% como menor índice positivo; Dimensão da Empatia teve como maior índice 56% e como menor 43% e na Dimensão da Habilidade Social teve como maior índice 80% e o menor 31%.

Sobre os pontos neutros, destaca-se a admissão e reconhecimento dos próprios defeitos e fraquezas; o esforço para aproveitar ao máximo as situações boas ou ruins; a facilidade de se recuperar de situações adversas (resiliência); a busca por explicar o próprio ponto de vista ponderando o ponto de vista do outro; e a comunicação de maneira clara e eficaz, sendo que de todas as dimensões a pergunta da Dimensão da Autoconsciência foi a de maior percentual de ponto neutro.

Esta pesquisa contribui com o debate sobre a IE no ambiente acadêmico e suas implicações para o exercício profissional. Na área contábil as habilidades técnicas são complementadas por competências interpessoais e emocionais, logo, entender como as emoções influenciam o desempenho, a produtividade e a autoestima é fundamental. É importante que temas que envolvem a IE sejam mais abordados, principalmente no meio acadêmico, para que os alunos possam compreender melhor como estão se sentindo nas diversas situações e como eles devem agir diante dos seus sentimentos e emoções e dos de outras pessoas.

A pesquisa se limitou às dimensões da IE, no entanto, não explorou como os alunos utilizam a Inteligência Emocional em seu cotidiano ou ao se depararem com desafios acadêmicos, nem adotou uma abordagem qualitativa com questionários com perguntas abertas que poderiam fornecer uma compreensão mais individualizada de cada aluno e se ter assim análises mais aprofundadas. Seriam oportunas pesquisas futuras que levantassem a IE na trajetória acadêmica dos estudantes do curso de ciências contábeis da UFT ou de outras instituições e sobre a IE como ferramenta de superação dos desafios durante a trajetória acadêmica dos alunos de ciências contábeis de instituições de ensino superior.

REFERÊNCIAS

Andrade, M. D. (2018). A utilização do sistema R-studio e da jurimetria como ferramentas complementares à pesquisa jurídica. *Revista Quaestio Iuris*, 11(2), 680-692.

Bar-On, R. (2006). The Bar-On model of emotional-social intelligence (ESI) 1. *Psicothema*, 13-25.

Bradberry, T. (2016). Greaves J. *Inteligência emocional 2.0*. São Paulo: HSM Editora.

Veiga-Branco, A. (2004). *Auto-motivação*. Coimbra: Quarteto.

Cleary, T. J., & Zimmerman, B. J. (2004). Self-regulation empowerment program: A school-based program to enhance self-regulated and self-motivated cycles of student learning. *Psychology in the Schools*, 41(5), 537-550. Cury, A. Proteja sua Emoção – Aprenda a ter sua mente livre e saudável. São Paulo, Gold Editora, 2014.

Domingues, J., Pereira, J. S., Silva, T. M., Delapedra, A. T. F., & Pontes, I. S. (2018). Inteligência emocional do funcionário como substituto da liderança transformacional. *Revista Ciências Administrativas*, 24(3), 1-15.

- Gardner, H. (1995). *Inteligências Múltiplas: a Teoria na Prática*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Gardner, H. (1998). *Inteligência: múltiplas perspectivas*. Porto Alegre: Artmed.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5.ed. São Paulo: Atlas.
- Goleman, D. (2001). *Trabalhando com a Inteligência Emocional*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- Goleman, D. (2015). *A inteligência emocional na formação do líder de sucesso*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- Goleman, D. (2018). *O poder da inteligência emocional: como liderar com sensibilidade e eficiência*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- Goleman, D.; Boyatzis, R.; McKee, A. (2002). *O poder da inteligência emocional*. Rio de Janeiro: Campus.
- Gross, J. J. (2002). Emotion regulation: Affective, cognitive, and social consequences. *Psychophysiology*, 39(3), 281-291.
- Huffman, K., Vernoy, M., & Vernoy, J. (2003). *Psicologia*. São Paulo: Atlas.
- Junqueira, F. C., Couto, E. D. S. A., & da Silva Pereira, M. K. (2011). A importância da inteligência emocional na atuação de um líder. *VIII Simpósio de Gestão em Tecnologia*. Retrieved from <http://www.aedb.br/seget/artigos11/38814405.pdf>.
- Kaplan, H. I. & Sadock, B. J. (1993). *Compêndio de psiquiatria*. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- Lazarus, R. S. (1991). *Emotion and adaptation*. Oxford, UK: Oxford University Press.
- Lizote, S. A., Callegari, P. T., & da Silva, A. D. (2024). Dimensões da inteligência emocional em estudantes universitários. *Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL*, 01-23.
- Martín, E. M. A. (2018). *Inteligencia emocional*. Espanha: Editorial Elearning, SL.
- Peña-Sarrionandia, A., Mikolajczak, M., & Gross, J. J. (2015). Integrating emotion regulation and emotional intelligence traditions: a meta-analysis. *Frontiers in psychology*, 6, 160.
- Perondi, C. C. (2021). *Uma perspectiva do desenvolvimento dos acadêmicos de Ciências Contábeis sobre a inteligência emocional*. (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação). Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RGS, Brasil.
- Plutchik, R., & Conte, H. R. (1997). *Circumplex Models of Personality and Emotions*. Washington, DC: American Psychological Association.
- Richardson, R. J. (1999). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas.
- Roazzi, A., Federicci, F. C. B., & Wilson, M. (2001). A estrutura primitiva da representação social do medo. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. 14(1), 57-72.
- Santos, M. J. A. (2019). *O impacto da falta de ensino sobre inteligência emocional nos alunos universitários: Um estudo de caso dos alunos e alunas do curso de administração da UFRJ*. (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação). Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
- Santos, A. A., Dornelles, M., & Crispim, S. F. (2020). Emotional Salespeople: Customer orientation and emotional intelligence. *Revista de Negócios*, 25(1), 56-67.
- Sobral, O. J. (2013). Inteligência humana: concepções e possibilidades. *Revista Científica FacMais*, 3(1), 31-46.
- Weiten, W. (2002). *Psicologia: temas e variações*. 4. ed. São Paulo: Pioneira Thomson.
- Silva, J. C. D. S., Holanda, F. M. A., Moura, A. S., & Menezes, D. C. C. L. (2024). *Conhecimento e Relevância da Inteligência Emocional na Formação Profissional de Contadores: uma Investigação da Percepção dos Discentes de Ciências Contábeis do Campus*

IV da UFPB. (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação). Universidade Federal da Paraíba, PB, Brasil.